

Ensino Superior em Hotelaria na Cidade de São Paulo:

Bacharelados *versus* Tecnólogos

CISLENE B. G. MOREIRA¹

JIOVANA N. A. NEVES²

WANDERLEI GOMES FILHO³

RESUMO

Os cursos de tecnólogo e bacharel em hotelaria têm despontado como uma área de estudo de importância no âmbito nacional, com isso, merece destaque e atenção junto do Governo, Instituições de Ensino Superior e inclusive dos pesquisadores. Devido ao crescimento desta área, que por vez é comprovado no decorrer deste trabalho por meio do aumento da oferta de meios de hospedagens, e também dado ao crescente número de Instituições de Ensino Superior que oferecem tais cursos, busca-se neste estudo, discutir e analisar os cursos de Tecnólogo e Bacharelado ativos, autorizados e recomendados pelo MEC na cidade de São Paulo. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2009, baseada nas informações do site do INEP no período de abril a maio de 2009.

Palavras-chave: Hotelaria. Tecnologia. Bacharel. Instituições de Ensino Superior.

1. Contextualização

A origem dos cursos de hotelaria no Brasil se confunde com a mesma tendência existente nos cursos de outras áreas do ensino superior nos últimos anos, ou seja, o setor privado promoveu a ampliação do número de instituições de ensino superior no país atendendo a uma demanda crescente. Vários autores, dentre eles Ansarah (2002), Barretto e Tamanini (2004), Lahr (2004) e Silva (2007), compartilham que a abertura dos cursos de bacharelado e tecnologia em Hotelaria veio da necessidade de atender o mercado profissional, não levando em consideração a necessidade de formação de pensadores.

Essa idéia de atender também ao mercado, também é corroborada por Silva (2007), que confirma o esforço de modernização universitária do Governo Militar, a partir de 1964, com a criação de força de trabalho requerida pelo capital, a qual deu início a um processo de flexibilização e ampliação do leque de cursos para atender às exigências do mercado. Dois anos depois – em 1966, o turismo e a hotelaria são marcados pela criação da EMBRATUR⁴ e,

¹ Universidade Anhembi Morumbi

² Universidade Anhembi Morumbi

³ Universidade Anhembi Morumbi

⁴ EMBRATUR: Instituto Brasileiro de Turismo.

junto com ela, o FUNGETUR⁵, que por vez atuam com incentivos fiscais na implantação de hotéis. (AMARAL E CARVALHO, 2009).

Como consequência desses incentivos e concessões de financiamentos, na década de 1970, começa a surgir no Brasil, espaço para hotéis independentes, crescimento das redes hoteleiras nacionais e internacionais (AMARAL e CARVALHO, 2009). Vale ressaltar que estes hotéis, os quais serviram para atender a chegada das indústrias multinacionais, foram responsáveis, também por incitar o surgimento de um novo campo de trabalho profissional. O conhecimento das funções dos trabalhadores que atuavam na hotelaria era adquirido no decurso das experiências passadas de profissionais para profissionais.

Sete anos após a criação do primeiro curso superior de turismo é que surge o primeiro curso de Hotelaria, em 1978, na atual Universidade de Caxias do Sul, em nível de tecnologia⁶. Já o primeiro curso implantado na cidade de São Paulo, foi também o de Tecnologia em Hotelaria na antiga Faculdade Integrada Hebraico Brasileiro Renascença⁷, atual FACRENA, em 1981.

Em nível de bacharelado, cita-se que em 1990 foi criado na Universidade do Vale do Itajaí⁸ um curso de Turismo e Hotelaria, mesclando as duas formações. Enquanto em São Paulo a formação com título de bacharel só aparece no final dessa década.

Com o crescimento do turismo e do setor hoteleiro, além do incentivo a outros meios de hospedagem mais econômicos nos centros urbanos e diversificados em destinos turísticos rurais e urbanos, ampliam-se as ofertas para os profissionais desses segmentos, em especial a partir do final da década de 1990.

Ansarah e Rejowski (1996) afirmam que no ano de 1994, existiam 33 cursos superiores de turismo/hotelaria no Brasil, sendo apenas dois de Hotelaria e dois de Turismo e Hotelaria. Segundo artigo publicado na Revista Turismo⁹ informando dados do MEC, os cursos de hotelaria em 1998 totalizavam 38 cursos, os quais continuaram a crescer na primeira

⁵ FUNGETUR: Fundo Geral de Turismo.

⁶ Universidade Caxias do Sul, disponível em: <http://www.ucs.br/site>, acesso em 17 de maio de 2009.

⁷ FACRENA, disponível em: <http://wikimapia.org/3812628/pt/Uniesp-Faculdades-Renascen%C3%A7a-de-S%C3%A3o-Paulo>, acesso em 18 de maio de 2009.

⁸ Universidade Vale do Itajaí, disponível em: <http://www.univali.br>, acesso em 18 de maio de 2009

⁹ [Revista Turismo - Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil. Disponível em: www.revistaturismo.com.br/artigos/ensinosuperior.html](http://www.revistaturismo.com.br/artigos/ensinosuperior.html), Acesso em 19 de maio, 2009.

década de 2000. É importante ressaltar que de acordo com a ABDETH¹⁰ o número de cursos de hotelaria no Brasil, em nível superior, cresceu 1.757% em apenas dez anos.

Outro fato a ser considerado é que o ensino superior em Turismo e Hotelaria, essencialmente privado, viu nesse e em outros segmentos (Gastronomia e Eventos) oportunidades de oferta de formações talvez com maior identidade e necessidade no mercado.

[...] mesmo contraditório na maioria das vezes, o discurso reformista da educação superior não cansou de entoar o canto da privatização, sendo este necessário e inevitável. Na medida em que o poder público foi sendo adaptado às necessidades econômicas e as políticas para o ensino superior passaram a ganhar cores cada vez mais “empresariais”, a confusão entre o público e o privado ampliou-se, mesmo dentre aqueles que julgam defender o ensino público. (MINTO 2006, p.272)

Assim o crescimento da demanda por profissionais habilitados para atuarem no setor pressionou a oferta de cursos de Hotelaria no Brasil, resultando no aumento expressivo de cursos ofertados, principalmente em nível superior nas instituições de ensino privado. Tais cursos podem ser oferecidos no formato de Tecnologia, Bacharelado ou Licenciatura. Ainda há os cursos seqüenciais de formação específica que também são considerados superiores e oferecem certificado e não títulos¹¹. No âmbito da administração hoteleira as IES atuam por uma dupla terminalidade: Tecnologia e Bacharelado.

O curso de Tecnologia tem como finalidade geral o preparo das pessoas para atuarem no mercado de hotelaria focando, principalmente na prestação de serviços relacionados ao atendimento a cliente dos meios de hospedagem e dos serviços de Alimentos e Bebidas. (LAHR, 2004).

A aproximação artificial entre escola e trabalho, dado o caráter prático-formal de que se reveste, leva à multiplicação de escolas profissionalizantes, homogeneizando, massificando e especializando unilateralmente o trabalho, criando estratificações internas nos distintos grupos sociais. (CASTANHO, 1989 p. 23)

Com uma duração curta (dois anos), os cursos de tecnologia têm atraído profissionais que já estão no mercado e inclusive profissionais que buscam uma profissionalização mais rápida, uma vez que se trata de um curso voltado para uma área específica e, direcionado na operacionalização de meios de hospedagem e afins (RIBEIRO, 2004). De acordo com o site do Ministério da Educação:

O planejamento e a operacionalização de espaços, equipes e atividades nos diversos departamentos de hotéis, resorts, flats, spas, estâncias e complexos turísticos são as atividades do Tecnólogo em Hotelaria. Ele coordena desde serviços de limpeza,

¹⁰ Associação Brasileira dos Dirigentes das Escolas de Turismo e Hotelaria.

¹¹ Fonte: <http://www.educacaosuperior.inep.g.stm#Modalidade>, acesso em 25 de maio de 2009

arrumação e ornamentação das unidades habitacionais, salão de refeições, áreas externas e internas, cozinha, até aspectos de gerenciamento, como contratação, orientação e supervisão de funcionários, organização da infra-estrutura e instalações do estabelecimento. Esse profissional pode, ainda, auxiliar na montagem de novos empreendimentos hoteleiros, definindo planos de marketing e estabelecendo relações com empresários e autoridades locais¹².

O curso de Bacharel em Hotelaria objetiva preparar as pessoas para atuarem em planejamento, gestão, pesquisa e docência na área de hotelaria, com foco no processo específico de gestão dos meios de hospedagem e dos serviços de alimentos e bebidas. No processo deve estar compreendido as ciências sociais e humanas, bem como, problemas do mundo atual, criando um elo de conhecimento com maturidade. (LAHR, 2004).

[...] A importância da educação (formação) em hotelaria tem sido reconhecida em todo o mundo por muitos anos. A educação formal desempenha um papel crucial na oferta de recursos humanos qualificados e competentes. (CHRISTOU, 1999 p. 683)¹³

O curso de graduação em Administração, com habilitação específica em Administração Hotelaria deve refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho para cada momento exigido pela sociedade (LAHR, 2004).

Os cursos de bacharelado em hotelaria, mesmo sendo também uma modalidade do ensino superior, apresentam algumas diferenças se comparados ao tecnólogo em hotelaria, a começar da carga horária, já que no curso de tecnólogo em hotelaria. Neste último, de acordo com o site do MEC, é exigido que a instituição de ensino ofereça no mínimo 1.600 horas/aula ao longo do curso. Sendo que para o bacharelado, a exigência é de que as instituições ofereçam no mínimo 2.400 horas/aula. Vale ressaltar que cada curso, conforme suas diretrizes curriculares oferecem as suas especificidades além da duração, podendo ser entre três e quatro anos nos bacharelados e de dois anos nos tecnólogos.

De acordo com os sites do MEC e INEP, para o início de oferta de um curso de graduação, as Instituições de Educação Superior dependem de autorização do Ministério da Educação¹⁴, tendo assim que seguir determinadas regras para abertura de novos cursos e

¹² Curso Superior De Tecnologia Em Hotelaria. Disponível em <http://catalogo.mec.gov.br/index.php?pagina=desc_cursos&id=54&curso=8>. Acesso em 19 de maio, 2009.

¹³ Tradução dos autores: “The importance of hospitality management education has been recognized all over the world for many years. Formal education plays a crucial role in the provision of skilled and competent human resources.”

¹⁴ Qual a diferença entre os atos autorizativos: credenciamento, autorização e reconhecimento? Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=117&Itemid=86>. Acesso em: 20 de maio, 2009.

diplomar seus alunos¹⁵. Em geral os cursos são criados por meio de um ato legal, podendo ser chamado por criação ou autorização, dependendo da organização acadêmica da instituição. Porém, o status de criado ou autorizado é transitório, havendo ainda outra situação legal para os cursos de instituições superiores: o reconhecimento, que habilita a instituição a conferir diploma a seus alunos reconhecido em todo o território nacional.¹⁶

1.1.Considerações Metodológicas

O objetivo deste trabalho é a caracterização dos cursos ativos de bacharelado e de tecnologia em Hotelaria na cidade de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa empírica e bibliográfica de caráter exploratório, cujos dados são tratados de forma quantitativa.

O primeiro passo foi procurar as instituições de ensino superior, que por vez, oferecem esses cursos no município de São Paulo, utilizando-se como ferramenta o site do INEP (www.inep.gov.br). Obteve-se assim uma listagem inicial de 37 instituições (dentre cursos, ativos ou inativos, instituições autorizadas e reconhecidas pelo MEC, além de cursos repetidos). Diante dessa busca, é relevante observar que as IES acima apresentam inúmeras nomenclaturas para o curso de hotelaria, tais como: Administração Hoteleira, Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e Hotelaria, Hotelaria, Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (Área Profissional: Turismo e Hospitalidade), Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer), Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria Hospitalar e Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (Agrupamento de Área Profissional: Lazer e Desenvolvimento Social e de Turismo e Hospitalidade), porém todas essas nomenclaturas de acordo com o MEC apresentam a possibilidade de convergência para o currículo de hotelaria¹⁷.

Com base nisso, selecionaram-se apenas as instituições de ensino que se localizam na capital, e excluíram-se os cursos relacionados à hotelaria hospitalar, além dos cursos que não

¹⁵ Vale ressaltar que as universidades e os centros universitários são os dois únicos tipos de instituição com autonomia para criar ou fechar cursos sem autorização prévia. Mesmo assim, há um limite: quando essas instituições quiserem abrir cursos novos (ou incorporar cursos existentes) fora de suas sedes, elas também precisam de autorização. Disponível em: http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/situacao_legal.stm>. Acesso em: 21 de maio, 2009.

¹⁶ A situação legal dos cursos. Disponível em:

http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/situacao_legal.stm>. Acesso em 22 de maio, 2009.

¹⁷ http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/turismo_hospitalidade.pdf

se encontravam ativos¹⁸. Sendo assim, chegou-se a uma amostra de 16 instituições que ofertam cursos ativos na cidade de São Paulo.

Mediante consulta ao site do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, coletaram-se informações sobre cada instituição e, dentro desta, de cada curso oferecido, tais como: nome da IES e do curso, habilitação, diploma conferido, modalidade, data de início, carga horária, regime letivo, turno, oferta de vagas etc. Após esses procedimentos, acessou-se o site de cada instituição de ensino, e coletaram-se informações sobre os coordenadores dos cursos, os quais em alguns casos foram contactados tendo em vista a falta de dados.

Com tais procedimentos, obtiveram-se um total de sete IES que oferecem o curso de bacharelado em hotelaria e nove que oferecem o curso de tecnólogo em hotelaria na cidade de São Paulo, ambas autorizadas pelo MEC.

2 Oferta de cursos de Hotelaria em São Paulo (SP): Tecnólogos versus Bacharelados

Neste item são descritos e analisadas as características dos cursos de bacharelados e de tecnologia a partir dos seguintes tópicos: aspectos gerais das Instituições de Ensino Superior (IES) e dos cursos, regime, carga horária e modalidade, e vagas e mensalidades.

2.1 Aspectos gerais das IES e dos cursos

As tabelas 1 e 2 apresentam os cursos ativos de graduação em Hotelaria na cidade de São Paulo, por instituição de ensino superior, data de início. Observa-se que todas as IES consideradas são privadas, sendo sete ofertantes de cursos de bacharelados e nove de cursos tecnológicos. Percebe-se assim que as universidades públicas não vêm à formação em Hotelaria como campo do saber e formação em nível superior. Ainda pelos dados dessas tabelas nota-se que os cursos de tecnologia em Hotelaria são anteriores aos de bacharelado. Os de tecnologia se iniciaram em 1981 com o curso da Faculdade Renascença e os de bacharelado apenas dezesseis anos depois, em 1997 com a Universidade São Marcos.

Observa-se que referentes aos cursos de tecnologia dois foram abertos na década de 1980 e sete na década de 2000; nos cursos de bacharelado, figuram quatro na década de 1990 e três na década de 2000.

¹⁸ Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Bacharelado e Tecnólogo; Centro Universitário Fiam-Faam Tecnólogo e Bacharelado; Centro Universitário Ibero Americano – Bacharelado e Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL.

Tabela 1 – Aspectos gerais das instituições e cursos ativos de bacharelado em Hotelaria em São Paulo (SP) – 2009

SIGLA	IES-BACHARELADO	INÍCIO
USM	Universidade São Marcos	1997
UAM	Universidade Anhembi Morumbi	1998
FAAP	Fundação Armando Alvares Penteado	1998
SENAC-B	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	1999
UNIP-VE	Universidade Paulista – Vergueiro	2005
UNIP-SA	Universidade Paulista – Chácara Santo Antônio	2008
UNIP-MQ	Universidade Paulista - Marquês	2008

Fonte: Elaboração dos autores.

Tabela 2 – Aspectos gerais das instituições e cursos ativos de tecnologia em Hotelaria em São Paulo (SP) – 2009

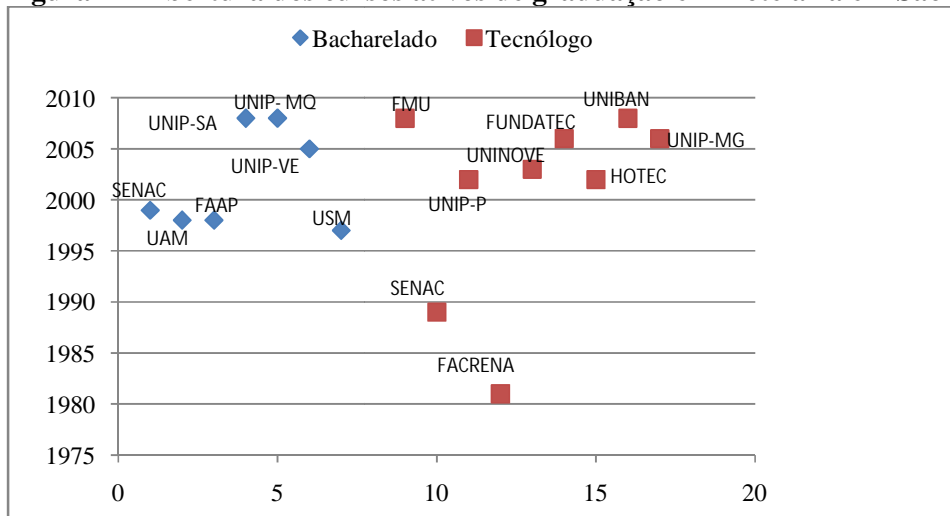
SIGLA	IES-TECNOLOGIA	INÍCIO
FACRENA	Faculdade Renascença	1981
SENAC-T	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	1989
HOTEC	Faculdades de Tec. em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de SP	2002
UNIP-P	Universidade Paulista – Paulista	2002
UNINOVE	Universidade Nove de Julho	2003
UNIP-MG	Universidade Paulista - Marginal	2006
FATEF	Faculdade de Tecnologia FUNDETEC	2006
UNIBAN	Universidade Bandeirante	2008
FMU	Faculdades Metropolitanas Unidas	2008

Fonte: Elaboração dos autores

Pela figura 1, que mostra a distribuição dos cursos de graduação por ano de abertura, percebe-se que a maioria (62,5%) iniciou-se a partir de 2000. Isto vem a corroborar com a idéia inicialmente levantada no decorrer deste trabalho, de que tais graduações acompanharam o crescimento do mercado na área da Hotelaria na cidade.

Há duas IES que oferecem ambos os tipos de cursos: o Centro Universitário SENAC e a Universidade Paulista.

Figura 1 – Abertura dos cursos ativos de graduação em Hotelaria em São Paulo/2009



Fonte: Elaboração dos autores.

Esta última instituição oferta os dois tipos de cursos em *campus* diferentes, o que sugere demandas específicas em cada um deles como, por exemplo, na UNIP Paulista onde há o tecnólogo e na UNIP Vergueiro, o bacharelado.

2.2 Regime, Carga Horária e Modalidade

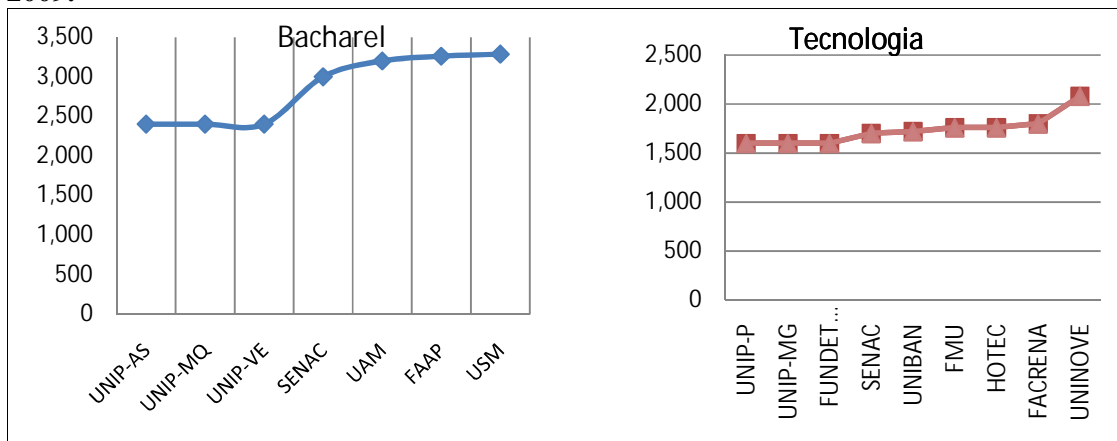
Todas as IES pesquisadas adotam nesses cursos o regime semestral, cuja duração é de 4 semestres para os tecnólogos e de 8 semestres para os bacharelados. Nesse tempo o aluno tem que cumprir uma carga horária mínima para obter o seu diploma.

O MEC sugere que os cursos de bacharelado em Hotelaria ofereçam no mínimo 2.400 horas/aula e 1.600 horas/aula para os cursos de tecnólogos. Porém nota-se uma grande variação na carga horária total de ambos os cursos (figura 2). Nos bacharelados a carga varia entre 2.400 a 3.286 horas/aula; nos tecnólogos, de 1.600 a 2080 horas/aula (figura 2). Pode-se questionar se nestas horas/aula informadas nos sites ou pelos coordenadores estariam ou não computadas as horas de estágio obrigatório ou de atividades complementares.

No que diz respeito à modalidade de ensino, todas as IES apresentam o ensino presencial, no entanto dentre essas instituições, algumas são credenciadas para ministrar

educação à distância¹⁹: SENAC, UAM e UNIP (Bacharelado) e FMU, SENAC e UNINOVE (Tecnologia).

Figura 2 – Cargas horárias dos cursos ativos de graduação em Hotelaria em São Paulo – 2009.



Fonte: Elaboração dos autores.

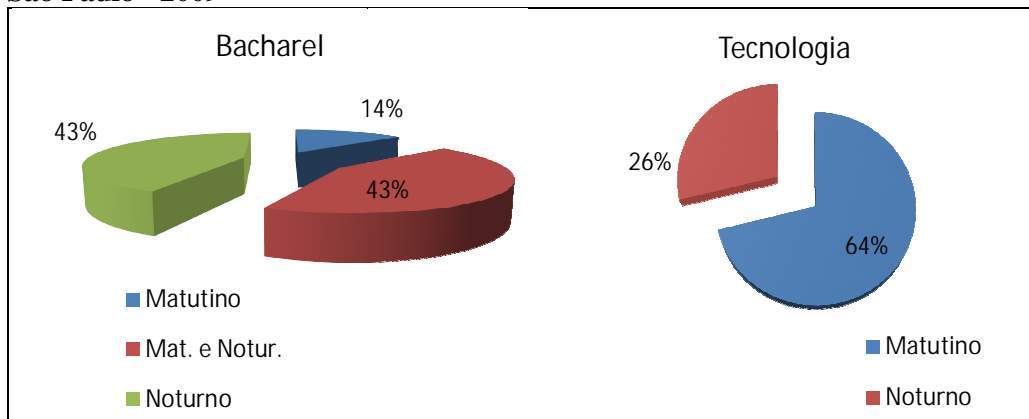
Considerando as especificidades do curso de Hotelaria, pode-se questionar a adequabilidade de aulas à distância, em especial as relacionadas às disciplinas práticas, com carga maior nos cursos de tecnologia; no entanto deve-se verificar se algumas disciplinas são oferecidas a distâncias e quais seriam.

Referente ao período em que as aulas dos cursos são ministradas verificou-se que nenhuma instituição oferece a opção pelo período vespertino, e sim nos períodos matutino e noturno, conforme mostra a figura 3. Constata-se também que as instituições, em sua maioria, oferecem turmas nos dois períodos (manhã e noite), tanto no curso do bacharelado quanto no de tecnologia. Todavia foi averiguado que a maior oferta de cursos é no período noturno.

Nas instituições de bacharelado, o turno noturno representa 60% dos cursos, sendo que 3 IES que oferecem o curso tanto no período matutino quanto noturno, outras 3 apenas no período noturno e somente uma instituição – FAAP – que por vez oferece o curso no período matutino. Nas instituições de tecnologia, também, verifica-se que os cursos também funcionam principalmente no período noturno (64%), dos quais, cinco IES o oferecem em ambos os períodos e quatro apenas no período noturno.

¹⁹ Educação à distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional Técnica de Nível Médio) e na Educação Superior. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia&catid=348:educacao-a-distancia>. Acesso em: 15 de maio, 2009.

Figura 3 – Período de funcionamento dos cursos ativos de graduação em Hotelaria em São Paulo - 2009



Fonte: Elaboração dos autores.

2.3 Vagas e Mensalidades

No tocante à quantidade total do número de vagas autorizadas pelo INEP, verificou-se que semestralmente as IES oferecem um total de 1.615 vagas nos cursos de bacharelado e 1.115 vagas nos cursos de tecnologia, conforme a figura 4. É importante lembrar que são 2.730 vagas em nível superior por semestre, o que origina 5.690 vagas anuais. Deve-se considerar que o número total de vagas autorizado pelo INEP não é necessariamente oferecido pela instituição e também que nem todas as vagas ofertadas pelas instituições são preenchidas.

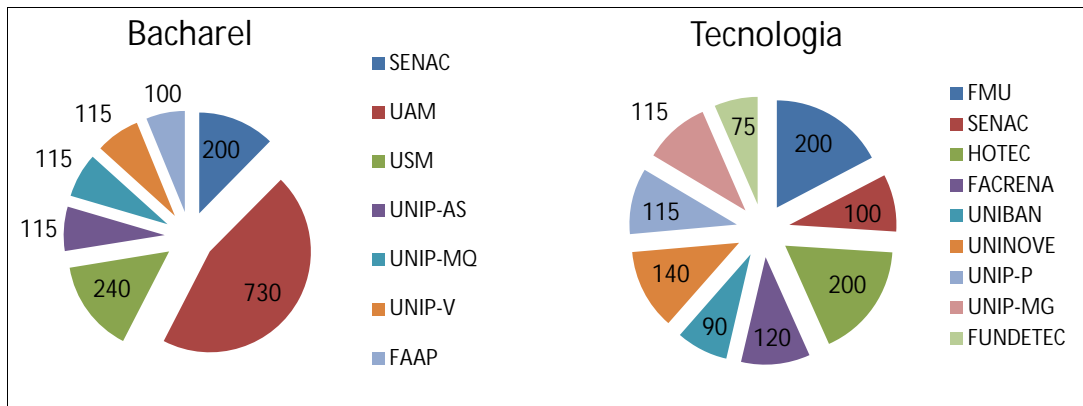
De qualquer forma, mesmo não tendo como confirmar o número total dos alunos ingresso nos cursos de tecnologia ou bacharelado em hotelaria na cidade de São Paulo, acredita-se que seja um número considerável. Este fato realça a necessidade de acompanhamento, pelas IES, da absorção de seus egressos no mercado de trabalho, e do conseqüente redirecionamento ou não em relação à proposta e ao perfil dos mesmos, visando à qualidade da sua formação.

A última característica dos cursos pesquisados foi a mensalidade, a qual é apresentada na figura 5. Apesar da escala dos gráficos não ser a mesma, verifica-se uma grande variação do conjunto total de cursos, desde o mais barato - R\$ R\$ 316,00 – ao mais caro - R\$ 2.490,00. A maior variação aparece nos bacharelados - de R\$ 360,98 a R\$2.490,00 (variação de 590%). Três IES (SENAC, UAM e USM) cobram uma média de mensalidade no valor de R\$ 1.000,00 e as três unidades da UNIP, oferecem uma mensalidade inferior de R\$ 500,00. Destaca-se a FAAP, como a única que oferece uma mensalidade superior a R\$ 2.000,00. Vale citar, no entanto que esta instituição ofereceu em 2008 um desconto de 50% nas mensalidades

do último ano resultando no valor de R\$ 1.245,00 e, ainda assim permaneceu acima das demais.

A última característica dos cursos pesquisados foi a mensalidade, a qual é apresentada na figura 5. Apesar da escala dos gráficos não ser a mesma, verifica-se uma grande variação do conjunto total de cursos, desde o mais barato - R\$ R\$ 316,00 – ao mais caro - R\$ 2.490,00. A maior variação aparece nos bacharelados - de R\$ 360,98 a R\$2.490,00 (variação de 590%). Três IES (SENAC, UAM e USM) cobram uma média de mensalidade no valor de R\$ 1.000,00 e as três unidades da UNIP, oferecem uma mensalidade inferior de R\$ 500,00. Destaca-se a FAAP, como a única que oferece uma mensalidade superior a R\$ 2.000,00. Vale citar, no entanto que esta instituição ofereceu em 2008 um desconto de 50% nas mensalidades do último ano resultando no valor de R\$ 1.245,00 e, ainda assim permaneceu acima das demais.

Figura 4 – Vagas autorizadas por semestre nos cursos ativos de graduação em Hotelaria em São Paulo - 2009

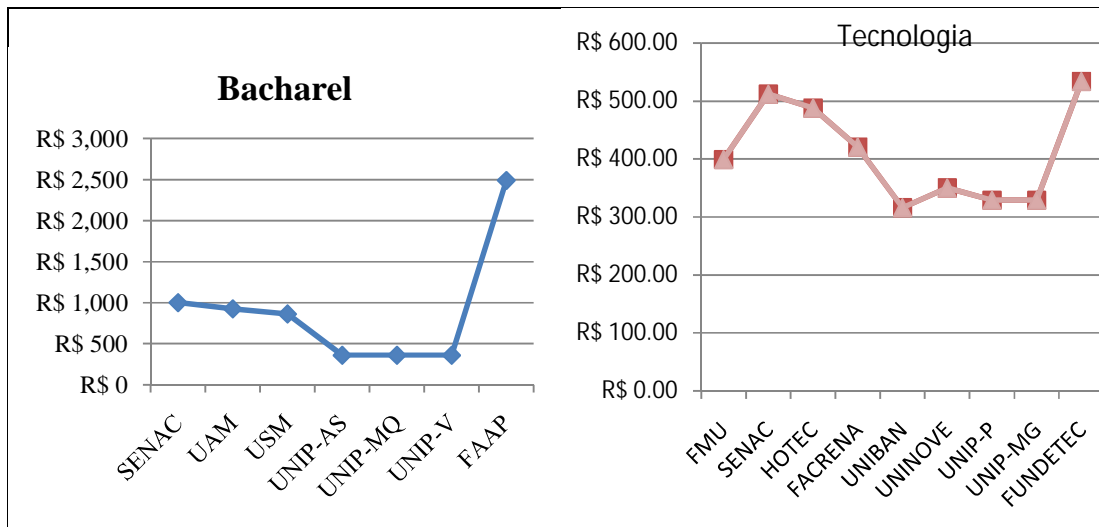


Fonte: Elaboração dos autores.

Em contrapartida, os cursos de tecnologia apresentam uma menor variação - de R\$ 329,00 a R\$ 534,00 (variação de 62%). Três IES (FMU, SENAC e HOTECH) apresentam valores em torno de R\$ 400,00, outras quatro (UNIBAN, UNINOVE e as duas unidades da UNIP) apresentam mensalidade entre R\$ 300,00 e R\$ 350,00, e a FUNDETEC cobra a mensalidade mais alta, no o valor de R\$ 534,00.

Esta constatação é intrigante, pois se os cursos de tecnologia em Hotelaria são mais práticos do que os bacharelados, provavelmente demandam mais recursos e laboratórios para as mesmas, que acrescidos a sua menor duração geram maiores impactos nas mensalidades do que os bacharelados que demandariam menores recursos.

Figura 5 – Valores das mensalidades dos cursos ativos de graduação em Hotelaria em São Paulo - 2009



Fonte: Elaboração dos autores.

Como isso não foi constatado na pesquisa, pressupõem-se que os bacharelados ou demandem maiores recursos físicos (docentes mais qualificados ou titulados) ou são valorizados enquanto formação acadêmica em detrimento dos de tecnologia, tanto pelos alunos (e seus familiares), quanto pelo mercado. Mas para chegar a uma resposta final é preciso investigar o tema mais detalhadamente.

3 Considerações Finais

Superando diversas adversidades, sobretudo no que concerne à obtenção de dados a presente pesquisa buscou caracterizar a oferta de cursos ativos de graduação em Hotelaria na cidade de São Paulo, comparando as especificidades dos bacharelados e dos de tecnologia.

Verificou-se que o setor privado foi um dos principais responsáveis por promover a ampliação do número de instituições de ensino superior no país, corroborando a ideia de que o aumento de tais cursos decorre da necessidade de atender o mercado profissional.

Os cursos de tecnólogo dão início aos cursos de hotelaria e em 1981 houve o início o curso de tecnólogo na cidade de São Paulo. Porém, o real crescimento de ambos os cursos, somente se deu a partir de 2000 (65% do total das instituições analisadas abriram os cursos a partir desse período), valendo ressaltar que o referido crescimento do mercado hoteleiro foi provocado principalmente pela especulação imobiliária.

Segundo dados do INPE, as IES da cidade de São Paulo oferecem um total de 2.730 vagas semestralmente, sendo 1.615 vagas referentes ao curso de tecnólogo e 1.115 referente ao curso de bacharelado, valendo ressaltar que o número de vagas não necessariamente é preenchido por alunos matriculados. Importante notar, ainda, que o total de vagas é oferecido por universidades privadas, não havendo contribuição por parte das universidades públicas.

De acordo com as semelhanças e diferenças dos cursos ativos, verificou-se que em ambos os cursos - todas as IES pesquisadas, apresentam o regime semestral, cuja duração é de quatro semestres para os tecnólogos e de oito semestres para os bacharelados. No que concerne à modalidade, todas as IES oferecem o ensino presencial, no entanto, dentre essas instituições, algumas são credenciadas para ministrar educação à distância.

Referente ao período em que as aulas dos cursos são ministradas verificou-se que nenhuma instituição oferece a opção pelo período vespertino e que a maioria das instituições oferece turmas em dois períodos (manhã e noite), tanto no curso do bacharelado quanto no de tecnologia, sendo que a maior oferta de cursos é no período noturno. Nas instituições de bacharelado, 60% dos cursos são ministrados no período noturno, enquanto nas instituições de tecnologia o índice se eleva para 64% dos cursos.

No que concerne às mensalidades dos cursos de bacharelado, verifica-se uma variação do conjunto total de cursos, desde o mais barato (R\$316,00) ao mais caro (R\$2.490,00). Os cursos de tecnólogo, por sua vez, oferecem mensalidades inferiores a R\$ 500,00.

Por fim, destaca-se a preocupação com a formação em nível de graduação, recomendando-se estudos futuros sobre a viabilidade da oferta de cursos vespertinos, integrais, à distância, e principalmente sobre as propostas e diferenciais da formação.

Referências Bibliográficas:

- ANSARAH, M. G. *Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETO, M.; TAMANINI, M. E. *Discutindo o ensino universitário em turismo*. Campinas: Papirus, 2004.
- CASTANHO, M. E. *Universidade à noite: fim ou começo de jornada*. Campinas. Papirus, 1989.
- CHRISTOU, E. *Hospitality Management education in Greece. An exploratory study*. Tourism Management. London n.20, p. 683-691, 1999
- LAHR, M. C. *O profissional da hotelaria: uma abordagem exploratória de sua formação*. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2004.
- MINTO, L. W. *As reformas do ensino superior no Brasil: o público e o privado em questão*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica*. São Paulo: Papirus, 1996.

VI SEMINÁRIO 2009 ANPTUR

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

SILVA, S. M. 2007. *Formação de tecnólogos em hotelaria: um estudo com egressos*. Dissertação (Mestrado em Educação). f.111. Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007

MINTO, L. W. *As reformas do ensino superior no Brasil: o público e o privado em questão*. Campinas: Autores Associados, 2006.

RIBEIRO, Fabiana. *O que é tecnólogo*. O Globo, Rio de Janeiro, 03/10/2004. Boa chance, p.5. Disponível em: http://periodicos.anhembi.br/arquivos/Hemeroteca/o_globo/152864.pdf>. Acesso em: 19. Maio. 2009.

Webgrafia:

A situação legal dos cursos. Disponível em: http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/situacao_legal.stm>.

Acesso em: 22. Maio. 20

AMARAL, I. B; CARVALHO, C. L. *Hotelaria Independente no Brasil*. Disponível em:

<http://www.spturis.com/caio/Hotelaria%20Independente%20no%20Brasil.pdf> > acesso em: 12. Maio. 2009

TEIXEIRA, R. *Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil: Um estudo exploratório*. Disponível em:

<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/ensinosuperior.html>, acesso em: 19. Maio. 2009.